

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Formação Docente

Atena Editora



 **Atena** Editora
www.atenaeditora.com.br

Ano
2018

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
FORMAÇÃO DOCENTE**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: formação docente /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
225 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 7)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-80-6
DOI 10.22533/at.ed.806180204

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Formação. I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

A COMPREENSÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA COMO CONSTITUINTE DA PRÁTICA DOCENTE

Jeorgeana Silva Barbosa, Janaina Silva Pontes de Oliveira, Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano, João Pedro Andrade da Silva e Jalmira Linhares Damasceno 6

CAPÍTULO II

A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Joyce Mariana Alves Barros e Fábio Wesley Marques dos Reis16

CAPÍTULO III

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA RELAÇÃO ENTRE O PIBID E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

Anderson de Souza França, Clara Cristina Bezerra de Lima e Maria Aparecida dos Santos Ferreira22

CAPÍTULO IV

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti e Mário Luiz Farias Cavalcanti34

CAPÍTULO V

A TRANSVERSALIDADE DO ESPORTE NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Marlon Messias Santana Cruz, Pedro Alves Castro, Ana Gabriela Alves Medeiros e Sebastião Carlos dos Santos Carvalho44

CAPÍTULO VI

AS ATUAIS EXIGÊNCIAS FORMATIVAS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS FORMADORAS?

Kardenia Almeida Moreira e Francisco das Chagas Silva Souza55

CAPÍTULO VII

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ-CAMPUS MACAPÁ

Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino, Neliane Alves de Freitas e Adriana Lucena de Sales67

CAPÍTULO VIII

AS PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS ESCOLARES SOBRE CLIMA SOCIAL DE ESTUDANTES EM FORMAÇÃO ACERCA DO PROGRAMA GOLDEN

Rita Aparecida Marques da Silva e Rita de Cássia de Souza85

CAPÍTULO IX

AS PRÁTICAS DE SI E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO FORMATIVO DOCENTE

Fernanda Antônia Barbosa da Mota e Maria Carolina dos Santos Ferreira.....99

CAPÍTULO X

BREVE APORTE SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DOS DILEMAS DA REALIDADE EDUCACIONAL NA CONTEMPORANEIDADE

Joseilma Ramalho Celestino, Maria de Fátima Moraes de Souza e Sílvio César Lopes da Silva..... 109

CAPÍTULO XI

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: O PIBID E SEUS ENCAMINHAMENTOS

Elaine Cunha Vieira, Elis Regina de Araújo Almeida, Irecer Portela Figueiredo Santos e Raylson Rodrigues dos Santos..... 122

CAPÍTULO XII

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA OS REGISTROS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Solange de Abreu Moura da Silva e Edwiges Francisca dos Santos..... 137

CAPÍTULO XIII

FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE AO ARTIGO 26 A DA LDB

Frizete de Oliveira e Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem..... 144

CAPÍTULO XIV

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NUMA PERSPECTIVA DE ORIENTAR PESQUISAS PARA MONOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NA FACIG

Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti, Jorge Henrique Duarte e José Santos Pereira 157

CAPÍTULO XV

O NÚCLEO CENTRAL DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA COMPARTILHADA POR PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Renata da Costa Lima e Maria da Conceição Carrilho de Aguiar 167

CAPÍTULO XVI

O PROFESSOR DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DA CARREIRA

Daiana Estrela Ferreira Barbosa e Pedro Lúcio Barboza..... 180

CAPÍTULO XVII

PERCEPÇÕES DE PEDAGOGOS (AS) EM RELAÇÃO ÀS SUAS QUALIFICAÇÕES
PROFISSIONAIS AO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS CONSIDERADAS PÚBLICO ALVO DA
EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ellen Rose Galvão Helal e Thelma Helena Costa Chahini..... 192

CAPÍTULO XIII

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO -
PNE (2014-2024): PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO

*Saulo José Veloso de Andrade, Patrícia Cristina de Aragão Araújo e Antônio Roberto
Faustino da Costa*..... 204

Sobre os autores.....217

CAPÍTULO III

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA RELAÇÃO ENTRE O PIBID E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

**Anderson de Souza França
Clara Cristina Bezerra de Lima
Maria Aparecida dos Santos Ferreira**

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA RELAÇÃO ENTRE O PIBID E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

Anderson de Souza França

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Macau-RN

Clara Cristina Bezerra de Lima

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Macau-RN

Maria Aparecida dos Santos Ferreira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Macau-RN

RESUMO: A educação é tida como responsável pela transformação e desenvolvimento social em todas as suas esferas, por isso a necessidade e importância da formação inicial ser bem fundamentada é de extrema relevância. Considerando, portanto, como pressuposto, a importância da educação para a sociedade e a formação do sujeito pensante, pretende-se analisar a formação profissional docente e a relevância do PIBID e uma possível comparação com o estágio curricular supervisionado. Para isso, nos respaldamos em obras de autores que discutem a temática, dos quais se destacam: Pimenta e Lima (2006), Dante (2015), Libâneo (2001), Pimenta (2006) dentre outros. Dessa maneira, a pesquisa apresenta como procedimento metodológico, uma abordagem qualitativa e se utiliza da pesquisa bibliográfica e documental, embasando-se em documentos como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, como também o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Biologia. Portanto, entendemos no decorrer da produção, que os alunos estagiários apesar de compreenderem as atribuições docentes de acordo com a organização curricular, em comparação com o programa, nota-se o PIBID com uma potencialidade mais elevada, por atuarem na escola com mais assiduidade e precocidade. Portanto, são estimulados a refletirem sobre a sua relação teoria e prática mais cedo e conseqüentemente constroem sua identidade docente com mais brevidade, adquirindo maturidade profissional.

PALAVRAS-CHAVES: Formação Docente, Estágio Curricular Supervisionado, PIBID.

1. INTRODUÇÃO

A educação é responsável pela transformação e desenvolvimento social em todas as suas esferas, por isso a necessidade e importância da formação inicial ser bem fundamentada é de extrema relevância, pois acarretará num futuro professor que possua consciência de que está se debruçando sobre uma missão árdua, que vai exigir dele uma plena entrega, baseada em princípios atribuídos na academia que lhe somaram num profissional eficiente (PIMENTA, 2002).

Nessa perspectiva, o presente construto analisa a formação profissional e a relevância do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e uma possível comparação com o estágio curricular supervisionado. Em um olhar mais direcionado ao trabalho, bem como, uma breve discussão sobre a educação e os reais interesses do capital. Fomenta-se ainda, que a formação docente não deve apenas ser munida dos conhecimentos específicos de cada área específica, mais que o educador deva estabelecer em sua prática docente metodologias que desperte no indivíduo sua capacidade de pensar, criticar e opinar defendendo suas ideias.

O trabalho está organizado em quatro categorias de análises, das quais discorrem sobre a formação docente no contexto da educação profissional, a relevância do PIBID e a comparação com o estágio docente supervisionado e, em seguida trazemos o fechamento da obra com nossas considerações finais.

2. METODOLOGIA

No intuito de atribuir instrumentos que fundamentem a pesquisa, buscamos inicialmente relatar a importância da formação docente em meio a um contexto capitalista, em que programas como o PIBID – subprojeto Biologia, bem como o estágio docente, atuam preparando o professor para sua práxis. A presente conjectura elucida uma discussão comparativa entre ambos, com a finalidade de identificar nas ações desenvolvidas no programa, uma base de conhecimentos específicos que, de maneira precoce, somados ao próprio processo formativo dos licenciandos se configurem como vetores que corroboram numa profissionalização dos futuros professores de Biologia, bolsistas do subprojeto.

Para isso, nos respaldamos em obras de autores que discutem a temática, dos quais se destacam: Pimenta e Lima (2006), Moura (2007) e (2014), Scalabrin e Molinari (2013), Libâneo (2011), Hamze (2015) e Dassole e Lima (2012). Dessa maneira, a pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa que de acordo com Terence e Filho (2006, p. 2) “o pesquisador procura aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente e contexto social – interpretando-os segundo a perspectiva dos participantes da situação enfocada”. Além de se utilizar também de uma pesquisa bibliográfica e documental, como procedimento metodológico, embasando-se em documentos como: a Lei de diretrizes e bases da educação – LDB –, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s e o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Biologia.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 FORMAÇÃO PROFISSIONAL: EDUCAÇÃO E TRABALHO

A *priori*, para entendermos como a formação docente se constitui perante aspectos socioeconômicos que alavancam cada vez mais o número de professores munidos somente de técnica, se faz necessário, compreender como se estabelece o campo da educação profissional, bem como a sistemática que encapsula esse contexto.

Na perspectiva de ensino atual, é sabido que o professor precisa dominar os conhecimentos necessários ao saber ensinar o que ele domina em seu campo científico-tecnológico específico. Entretanto, esse tipo de conhecimento ainda não é suficiente para a perspectiva formativa em discussão, pois não se trata de adestrar de forma eficiente e eficaz pessoas para uma determinada função no mundo do trabalho (MOURA, 2014).

Diante do exposto, fica evidenciado que por mais relevante que seja o conhecimento específico, se o mesmo não é trabalhado juntamente a habilidades pedagógicas na práxis, logo não será suficiente para o exercício da docência na perspectiva aqui discutida. Essa reflexão nos remete as seguintes indagações: que consequências uma prática docente (em grande escala) sem subsidio pedagógico acarreta na formação de indivíduos? Se o professor forma o cidadão, que relação essa perspectiva tem com o trabalho?

Frente a isso, Moura (2014, p. 6) ressalta que “É por isso que existe mais um grande desafio, talvez o mais importante”. Ele diz respeito à responsabilidade social do campo da educação profissional com os sujeitos formados em todas suas ofertas educativas e com a sociedade em geral (MOURA, 2007).

Mas em relação às indagações, cabe salientar que a resposta se dá numa cascata de consequências que por fim, origina um trabalhador que tem a ofertar apenas sua mão de obra, sendo mais um “operário” sem autonomia no mercado de trabalho, o que não é o conveniente a sociedade em sua plenitude, pois:

O mundo do trabalho demanda por indivíduos autônomos que possam atuar em um ambiente de geração do conhecimento e, também, de transferência a outros contextos em constante transformação. Entretanto é necessário que esses profissionais ultrapassem esses limites e, ao alcançarem uma verdadeira autonomia, possam a atuar na perspectiva da transformação social orientada ao atendimento dos interesses e necessidades das classes trabalhadoras (MOURA, 2007, p. 6)

No entanto, essas são limitações de uma coletividade contraditória, que por incrível que pareça é fortemente marcada por uma cultura escravocrata, quando considerarmos a forma de exploração do trabalho que são impostos em nosso país. Tal nação, onde a educação ao longo do tempo teve um caráter dual, ou seja, uma educação de caráter academicista, direcionada à elite, enquanto ao proletariado é “contemplado” com educação dirigida à formação profissional de cunho instrumental para o trabalho de baixa complexidade, destinada aos filhos

da classe trabalhadora, sendo imprescindíveis sim, porém, para a manutenção do sistema.

3.2- A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE

O docente é visto na atualidade, como um profissional capacitado e aliado aos conhecimentos específicos. Em uma era de transformações e mudanças, a formação docente vem assumindo um papel imprescindível no meio educacional (PERRENOUD, 2001). O professor é visto como um profissional articulador de ideias, capaz de despertar habilidades e saberes, tornando possível a inserção dos indivíduos na sociedade (PIMENTA, 2002).

Por conseguinte, compreende-se a formação docente como um fator indispensável para a prática educativa, a qual se constitui o lócus de sua profissionalização para o meio escolar. Nessa perspectiva, a formação docente é um processo contínuo de reflexão, que consiste dizer que ser “professor” é saber lidar com o novo, sobretudo, saber renovar-se inovando as estratégias (DASSOLER; LIMA, 2012).

Nesse sentido, dar-se início a uma breve retrospectiva histórica no contexto educacional. Em um olhar mais focado, pode-se constatar que, houve mudanças significativas na formação profissional docente, que para Hamze (2011) a educação sofre mudanças, podendo contemplar fases que marcaram transformações no modo que os profissionais da educação atuam. Sumamente, a formação docente envolve a “construção de conhecimentos”, tornando-se necessário ao profissional-educador:

[...] A formação do profissional professor torna-se efetivamente, cada vez mais importante no processo educacional. O Professor do século XXI precisa, então, ser um profissional da educação com espírito aguçado e muita vontade para aprender, razão pela qual o processo de formação torna-se mais e mais veemente para responder às demandas do mundo contemporâneo com competência e profissionalismo (DASSOLER; LIMA, 2012, p.5)

Diante do exposto, passa a existir inquietações que discorrem até os dias de hoje, perambulando pelas mentes estudiosas. Nas palavras de Dassoler e Lima, (2012) que propõem as seguintes indagações: Afinal, o que vem a ser a formação de professores? O que vem a ser a profissionalização? Quais são as características que envolvem a formação e a profissionalização?

Em meio a isto, o professor é imbuído dos saberes adquiridos em sua formação inicial. Na práxis, esses conhecimentos vão se aperfeiçoando conforme a atuação docente. O educador se profissionaliza, e com isso vai aperfeiçoando sua metodologia em sua vivência cotidiana. Para Dassoler e Lima, (2012 p.6) “A capacitação do indivíduo para o trabalho docente se constitui em um ato educativo de criatividade e inovação” o processo de formação, é na verdade, um elo existente entre a profissão e a construção da identidade do profissional/educador (GUIMARÃES, 2004).

Destarte, a formação docente é direcionada para a construção de um profissional capacitado, sobretudo, apto à realidade educacional. Deve este, ser um formador de indivíduos críticos, capazes de contestar as opiniões pré-estabelecidas do capital (LIBÂNEO, 2001). Entende-se, assim, que a formação profissional docente esta direcionada para a construção de um profissional-professor. Cabendo a este, o valioso papel de “forma”, para Dassoler e Lima, (2012) o profissional educador é considerado um “teórico-prático” que mediante esforços, adquiriu conhecimentos lhe cabendo o status de autonomia e ousadia para exercer tal função.

3.3- CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

É indiscutível que todas as facetas em torno da melhoria da qualidade da educação brasileira, tendem sempre a se conduzir a figura do professor, seja nas discussões dos fracassos, dos êxitos escolares, assim como, quando se discutem as urgências da educação brasileira e suas possíveis soluções.

Posta a potencial relevância entre a relação “formação docente” e “transformação da educação”, por consequência da necessidade de uma constituição docente mais concreta, que agregue os princípios indispensáveis discutidos anteriormente, criou-se no âmbito das políticas públicas, ações que visam fomentar apoio à formação inicial docente.

Em decorrência deste viés, surge o PIBID que se trata de um programa de formação de professores promovido pela Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – de esfera nacional, que viabiliza o projeto desde o ano de 2009, que se caracteriza nas parcerias formadas entre Instituições de Ensino Superior – IES – e escolas de educação básica da rede pública de ensino (SILVA, 2015). São envolvidos e remunerados no programa, licenciandos, professores supervisores em exercício da escola parceira e coordenadores de área que de forma mútua atuam com o mesmo fim, fomentar uma aproximação por várias vezes precoce e importante do licenciando com seu futuro lócus de atuação.

Em síntese, o PIBID visa promover de forma antecipada o processo de iniciação à docência, proporcionando a inserção dos alunos dos cursos de licenciatura ao contexto escolar, ou seja, ao seu futuro campo de atuação, para a realização de atividades educativas que lhes possibilitem um maior envolvimento com o fazer docente, bem como entendimento da relação teoria (disciplinas pedagógicas, vistas no curso) e prática (exercida no estágio supervisionado e PIBID) que juntas consolidam a identidade docente do graduando, fornecendo bases para sua futura profissão.

Atualmente, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Macau, o subprojeto de Biologia possui dois coordenadores, sendo um docente da área da pedagogia e outro da Biologia, em que contam com 29 bolsistas distribuídos em três escolas do município de Macau, são elas: Escola Estadual Professora Clara Tetéu, Escola Estadual

Professora Maria de Lourdes Bezerra e Escola Estadual Duque de Caxias, sendo todos alunos da licenciatura em Biologia ofertada pelo IFRN.

O programa é tido como um elemento de suma importância por promover um auxílio financeiro, que por sua vez, corrobora num menor nível de evasão escolar, sendo esta uma das principais razões que fazem com que os estudantes de nível superior, se evadam dos cursos em busca de trabalho. Além disso, inerentemente contribui de forma precoce, com contato em sala de aula, percebendo os prazeres e desafios presentes na profissão ainda no começo do curso.

Como relata Silva (2015, p. 12) “Um avanço significativo para a consolidação do programa no país foi dado em 2013”, pois foi neste ano que o PIBID foi incluído na alteração do texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB (Lei nº 9.394/96) por meio da lei 12.796, sancionada no mês de Abril. Contudo, ficou estabelecido no texto da LDB no art. 62, parágrafo 5º:

5º A União, o Distrito Federal, os estados e os municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior (BRASIL, 2013, p. 12)

Tal fato caracterizou a relevância do programa a nível nacional, que de forma concomitante, promove uma formação inicial mais concretizada e um auxílio às escolas da educação básica, haja em vista os aspectos citados anteriormente, que primordialmente se confronta com a dicotomia existente entre a teoria e a prática na formação docente.

Cabe salientar que Gadotti (2007, p.65) ressalta: “o poder do professor está tanto na sua capacidade de refletir criticamente sobre a realidade para transformá-la, quanto na possibilidade de constituir um coletivo para lutar por uma causa comum”. Com isso, pode-se afirmar que a atuação no programa edifica associações teóricas na prática, de maneira antecipada contribuindo para uma formação mais consolidada e conseqüentemente um professor mais atuante na sociedade.

Dando prosseguimento, no próximo tópico conheceremos como se caracteriza o estágio supervisionado docente, frente ao PIBID. Constataremos suas convergências, bem como divergências, no que se refere aos saberes adquiridos na práxis enquanto professor em formação.

3.4- O ESTÁGIO DOCENTE E O PIBID: FORMAÇÃO PROFISSIONAL ACERCA DO PROFESSOR EM CONSTRUÇÃO

O estágio curricular, assim como o PIBID traz consigo o mesmo intuito, ser agente de estreitamento entre a teoria e a prática, estipulando um processo de experiência focada na vivência em sala, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a entender diversas circunstâncias que conduzem ao exercício da sua profissão, bem como o contexto que circunda a

construção cidadã e formação para o trabalho.

Referente ao estágio, Pimenta e Lima (2006, p. 9) salienta que “Nessa perspectiva, a atividade de estágio fica reduzida à hora da prática, ao como fazer, às técnicas a ser empregadas em sala de aula, ao desenvolvimento de habilidades específicas do manejo de classe, ao preenchimento de fichas de observação, diagramas e fluxogramas”.

O campo do estágio docente se materializa num elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos licenciandos, sendo também, um lugar de aproximação verdadeira entre a universidade e a sociedade, permitindo uma integração à realidade social e assim também no processo de desenvolvimento do meio como um todo, além de ter a possibilidade de verificar na prática toda a teoria adquirida nos bancos escolares (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

Sentir-se de fato um docente, imbuído de suas competências, faz de si mais preparado para atuar quando concluir a licenciatura. Como consta no Projeto Político Pedagógico (PPP) do IFRN (IFRN, 2012, p. 26) – “O estágio curricular supervisionado é entendido como tempo de aprendizagem, no qual o formando exerce in loco atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já habilitado” logo, estima-se que, o licenciando vivenciará na práxis, os saberes apreendidos em sala.

Outro aspecto a ser considerado, refere-se ao fato de que muitos alunos escolhem a Licenciatura sem ter a plena convicção se é isso que eles realmente querem. Ao entrar em contato com o estágio, essa etapa pode se tornar uma espécie de “divisor de águas”, no qual por atuar como um docente formado munido de seus deveres e obrigações no trabalho, sem falar na missão de fomentar a consciência política em seus alunos, tarefa árdua para profissionais que geralmente trabalham em dois expedientes e/ou duas escolas. Logo, alguns indivíduos optam por não escolher tal carreira.

Ainda sobre essa perspectiva, o estágio encontra-se subdividido em IV etapas. No estágio docente I cabe ao licenciando à caracterização e observação da escola, revisão e aprofundamento dos referenciais teóricos e a elaboração do portfólio das atividades desta etapa, no estágio docente II é papel do licenciando fazer a observação da escola e da sala de aula, planejamento da regência e elaboração do portfólio, no estágio docente III o aluno deve fazer a observação da sala de aula, regência no ensino fundamental prioritariamente e elaboração do portfólio, no estágio docente IV, o aluno também fará a observação da sala, regência no ensino médio (propedêutico, integrado à educação profissional e/ou na modalidade EJA), elaboração de projeto de intervenção na escola, elaboração do portfólio das atividades da etapa e elaboração do relatório final do estágio (IFRN, 2012).

Entretanto, há algumas contrapartidas relativas à organização do tempo do estágio, sobretudo, no que diz respeito ao fato de observar um dia de aula numa classe uma vez por semana, por exemplo, e poder acompanhar a rotina do trabalho pedagógico durante um período contínuo em que se pode ver o desenvolvimento das propostas, a dinâmica do grupo e outros aspectos não observáveis em

estágios pontuais. São aspectos como este que nos remete a uma comparação com o PIBID.

O principal ponto a ser comparado, que estabelece ao PIBID uma eficácia ainda maior relativa a vivência, se configura na precocidade do contato do licenciando com a sala de aula, cujas situações vividas li estabelecerão a identidade docente. Enquanto, no estágio supervisionado acontece o seguinte: Os estágios curriculares docentes III e IV que ocorrem nos 7º (sétimo) e 8º (oitavo) período respectivamente, nesta etapa os estagiários são inseridos mais uma vez dentro da realidade da sala de aula, contudo neste momento ocupam a posição de professor da turma.

Sumamente, na regência os estagiários buscam aprender como aplicar os conhecimentos teóricos-metodológicos adquiridos nas disciplinas teóricas do curso, no contexto das escolas públicas, ou seja, em situações reais das escolas, mediante o processo de aprendizagem (JÚNIOR, 2015). No entanto, uma das principais deficiências do estágio é a promoção tardia da regência, o tempo da mesma é muito limitado para ampliarem uma prática pedagógica, assim, o licenciando pode acabar não realizando certas atividades diferenciadas com receio de que isso poderá prejudicar a aprendizagem, bem como o choque de realidade com situações conflitantes na relação professor- aluno.

Em consonância Scalabrin e Molinare (2013, p.14), afirmam:

Uma dificuldade sentida normalmente pelos acadêmicos é de não se sentirem preparados para atuarem como professores, e nem sempre sabem como agir diante dos problemas comuns das escolas, é claro que isso diminui com a prática de estágio, mas mesmo assim é ainda uma insegurança ou dificuldade que permanece no aluno, futuro professor.

O PIBID, como dito anteriormente, garante também a permanência de um número significativo de graduandos com o auxílio financeiro, além disso, outro aspecto relevante do programa se refere ao incentivo à produção acadêmica, haja em vista que de acordo com a portaria nº 096, de 18 de julho de 2013, no art. 43. São deveres do bolsista de iniciação à docência: “[...] IX - apresentar formalmente, os resultados parciais e finais de seu trabalho, divulgando-os nos seminários de iniciação à docência promovidos pela instituição”. Isto significa que o PIBID/subprojeto de biologia transcende este dever do bolsista, pois os “pibidianos” são assíduos em congressos regionais relativos à instituição e de qualquer outra que se remeta a biologia, bem como ao ensino.

4- CONCLUSÃO

Por fim, a discussão que acomete a formação docente, centra-se no princípio que rege a sociedade e configura a dissociação entre classes sociais, pois a formação de professores é um dos principais problemas na educação e simultaneamente a principal solução. Nesse caso, constatamos que o PIBID é um

programa que contribui nesse processo. Cabe salientar que o estágio docente, por sua vez, é extremamente relevante na construção profissional, sobretudo no que se refere ao contato direto com seu futuro lócus de atuação, o âmbito escolar e suas relações.

As etapas do estágio docente, cada uma delas estipulam uma prática associativa, correlacionando os saberes adquiridos no decorrer do curso (saberes pedagógicos) juntamente ao que se aprende no ato de lecionar. Por conseguinte, o PIBID se torna um elemento ainda mais contribuinte, no sentido de aproximar o licenciando a realidade da escola pública “logo no início do seu curso”, para que desta maneira ocorra à conciliação entre a teoria e a prática.

Salientamos que os saberes apreendidos durante a atuação do programa - de maneira precoce se estabelecem como um dos pilares que sustentam a profissionalização docente dos graduandos em Biologia. Com isso, o PIBID aperfeiçoa a formação dos licenciandos de Biologia, que ao término do curso, serão bem mais arranjados do que um licenciando que apenas estagiou, levando em consideração o que foi percorrido anteriormente. No entanto, não podemos considerar o programa como salvador da pátria, pois existem diversos fatores associados à formação de professores.

Entendemos, no decorrer da produção, que os alunos estagiários apesar de compreenderem as atribuições docentes de acordo com a organização curricular, em comparação com o programa, nota-se o PIBID com uma potencialidade mais elevada, por promover um contato com escola e sala de aula com mais assiduidade, desta forma são estimulados a refletirem sobre a sua prática e, conseqüentemente, a mobilizarem saberes como os da ação pedagógica, os disciplinares e os curriculares de forma mais precoce e contínua, que permitem ao “pibidiano” estipular, moldar e por conseqüente, construir sua identidade docente.

REFERÊNCIAS

CAPES, Documentos, portaria nº 096, de 18 de julho de 2013. - **DIRETORIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA/DEB. BRASÍLIA. 2013.**

Disponível em:

<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf Acesso em: 19 Jan. 2016>.

DASSOLER, Olmira Bernadete. LIMA, Denise Maria Soares. **A FORMAÇÃO E A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: CARACTERÍSTICAS, OUSADIA E SABERES.** 1ª anped sul. Ucb/df, 2012.

GUIMARÃES, Valter Soares. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: SABERES, IDENTIDADE E PROFISSÃO.** Campinas, SP: Papyrus, 2004.

GADOTTI, Moacir. **A ESCOLA E O PROFESSOR, PAULO FREIRE E A PAIXÃO DE ENSINAR.**

1ª Ed. São Paulo. 2007.

HAMZE, Amélia. **Governabilidade e Governança**. Disponível em: <<<http://educador.brasilecola.com/politica-educacional/governabilidade-governanca.htm> Em cache- Similares> Acesso em 10 de dezembro de 2015.

IFRN. Projeto **Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura Plena em Biologia na modalidade Presencial**. 2012. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/ensino/cursos/cursos-de-graduacao/licenciatura/licenciaturaplena-em-biologia/view>>. Acesso em: 19 Jan. 2016.

JÚNIOR, Josivan F. de Araújo. **Estágio curricular supervisionado no processo de formação inicial docente: Percepção da Relação Teoria e Prática dos Sujeitos Aprendentes do curso de Licenciatura Plena em Biologia-IFRN/Macau**. 2015.

LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 10ª ed. Brasília: Câmara dos deputados, edições câmara, 2015.

LIBÂNEO, João Batista. **A arte de formar-se**. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Coleção formação pedagógica – vol. III. 1ª Ed. Curitiba. 2014.

MOURA, Dante Henrique. **A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica**. CEFET-RN. 2007.

PERRENOUD, Philippe. **A ambigüidade dos saberes e da relação com o saber na profissão de professor**. In: Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza, do mesmo autor. Porto Alegre: Artmed Ed, 2001, p. 135-193.

PIMENTA, S. G. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In Pimenta & Ghedin (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez Ed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria S. Lucena. **Estágio docente: diferentes concepções**. Revista Poésis – volume 3, números 3 e 4 pp.5-24, 2005/2006.

SILVA, Luciene Fernanda da. **Coordenadores de área do PIBID: um olhar sobre o desenvolvimento profissional**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo. Faculdade de educação. Instituto de Física. Instituto de Química e Instituto de Biociências. São Paulo. 2015.

SCALABRIN, Izabel Cristina. MOLINAR, Adriana Maria Corder. **A importância da prática**

ABSTRACT: Education is seen as responsible for social transformation and development in all its spheres, so the need and importance of initial training is well grounded and extremely relevant. Considering, therefore, as a presupposition, the importance of education for society and the formation of the thinking subject, it is intended to analyze the professional education of teachers and the relevance of the PIBID and a possible comparison with the supervised curricular stage. For this, we rely on works by authors who discuss the theme, of which they stand out: PIMENTA E LIMA (2006), DANTE (2015), PERRENOUD (2001) among others. In this way, the research presents as a methodological procedure a qualitative approach and uses bibliographical and documentary research, based on documents such as: the Law of Directives and Bases of National Education (LDB), Lei nº 9.394/96, as well as the Pedagogical Project of the Full Degree in Biology. Therefore, during the course of production, we understand that trainee students, even though they understand the teaching assignments according to the curricular organization, compared to the program, we note the PIBID with a higher potentiality, to act in the school with more assiduity and precocity. Therefore, they are encouraged to reflect on their relationship theory and practice earlier and consequently build their teacher identity more quickly, gaining professional maturity.

KEYWORDS: Teacher training, Supervised curricular training, PIBID.

Sobre os autores

Adriana Lucena de Sales Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Estadual da Paraíba. Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba. Líder do Grupo de pesquisa Qui-Educa. Coordenadora de área do Pibid pela Capes. adriana.sales@ifap.edu.br

Ana Gabriela Alves Medeiros Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII; Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Doutoranda em Ciências do Esporte pela Universidade do Porto (UP) - Portugal; Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: gabimedeirosef@gmail.com

Anderson de Souza França Graduação em Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: andersonfranca956@gmail.com

Antônio Roberto Faustino da Costa Professor da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do corpo docente do Programa de Pós Graduação em Formação de Professores e de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba

Clara Cristina Bezerra de Lima Graduação em Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: clara95_@outlook.com

Daiana Estrela Ferreira Barbosa Possui Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (2012). Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (2017). Tem experiência nas áreas de Matemática e Educação Matemática. E-mail para contato: daiana.estrela@hotmail.com.

Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti Bacharela em Arte e Mídia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Licenciada em Letras - Língua Inglesa - pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atua como Professora de Língua Inglesa no Instituto de Idiomas Yázigi e no Colégio Motiva, ambos em Campina Grande-PB. E-mail: danuskagfreitas@gmail.com.

Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá. Graduação em Formação Pedagógica para Formadores da Educação Profissional pela Universidade do Sul de Santa Catarina.

Especialização em Gestão Escolar, Gestão Ambiental. Mestre em Ciências da Educação. Líder do Grupo de pesquisa Qui-Educa.

Edwiges Francisca dos Santos Graduação em Pedagogia pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1999). Especialista em Administração Escolar e Planejamento Educacional UFPE (2002) e Especialista em Docência na Educação Infantil UFPE (2016). Atualmente é Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação do Município de Igarassu e Professora da Secretaria de Educação de Itapissuma.

Elaine Cunha Vieira Graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE/UFMA); E-mail para contato: elai.cv@hotmail.com

Elis Regina de Araujo Almeida Graduanda do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE/UFMA); E-mail para contato: elisgeoufma2015@gmail.com

Ellen Rose Galvão Helal Professora da Rede Pública Municipal de São Luís (MA); Graduação em Pedagogia pela Universidade Santa Fé; Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Pós-graduada em Supervisão e Gestão Escolar pela Faculdade Santa Fé; E-mail para contato: ellenhelal@gmail.com

Fábio Wesley Marques dos Reis Graduação em Educação Física, em andamento, pelo Centro Universitário Facex- UNIFACEX; Bolsista PROIC (2017-2018) do Centro Universitário Facex – UNIFACEX.

Fernanda Antônia Barbosa da Mota Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduada em Pedagogia (UFPI) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: fabmota13@yahoo.com.br

Francisco das Chagas Silva Souza Possui graduação em História (UFPB), mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UERN) e doutorado em Educação (UFRN). É professor titular do IFRN, Campus de Mossoró, e líder do Grupo de Estudos em Ensino e Práticas Educativas (GENPE/IFRN) É professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino (IFRN/UERN/UFERSA) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Mestrado Profissional em Rede Nacional), Polo IFRN/Mossoró. Foi professor do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (IFRN/Natal) no período de 2013 a 2017. Desenvolve pesquisas nas áreas de História oral e memória, narrativas autobiográficas, história de vida e

autoformação, Educação Profissional, saberes docentes, formação e desenvolvimento docente, saberes escolares, história da educação, ensino de História.

Frizete de Oliveira Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília com especialização em "Fundamentos Educativos para Formação de Professores da Educação Básica" e "Docência na Educação Infantil" oferecidos pela FE/UnB. É professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEE/DF atuando na Educação Infantil e professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás - UEG, onde ministra aulas na licenciatura em Matemática. Orientou vários Trabalhos de Conclusão de Curso. Tem experiência na área de Alfabetização, Educação de Jovens e Adultos e cursos de formação continuada para professores na área de Alfabetização e Letramento e gestão. Foi Formadora do programa do Governo Federal (PNAIC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2602819688875864>. E-mail: frizete_de_oliveira@hotmail.com

Irecer Portela Figueirêdo Santos Professora Assistente do Departamento de Geociências da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão. Mestrado em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Experiência na área de Geografia, com ênfase em Ensino de Geografia nos seguintes temas: educação geográfica, educação inclusiva em geografia, ensino de geografia, educação ambiental; E-mail para contato: irecerpfs@gmail.com

Jalmira Linhares Damasceno Professora da Universidade Federal da Paraíba –UFPB Campus III; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: jalmira@gmail.com;

Janaina Silva Pontes de Oliveira Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III ; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: oliveirajanny@gmail.com

Jeorgeana Silva Barbosa Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: jeorgeanasb@hotmail.com

João Pedro Andrade da Silva Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB; E-mail para contato: peudeandrade@gmail.com;

Jorge Henrique Duarte Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG). Graduado em LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS COM HABILITAÇÃO EM MATEMÁTICA pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1985). Especialista em Ensino de Matemática pela UFPE (1996). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2002), na linha de Pesquisas em Didática de Conteúdos Específicos; E-mail: duartejhd@yahoo.com.br

José Santos Pereira Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG). Graduado em Curso de Formação de Professores em Crédito e Finanças (UFPE); Graduado em Pedagogia com Habilitação em Gestão Escolar e Magistério (FUNESO). Mestrado Profissional em Teologia com Área de Concentração em Ciências Religiosas (FATSCIRE)/Seminário Teológico da Arquidiocese Metropolitana de Olinda e Recife. Doutorado em Ciências da Educação com Área de Investigação em Inovação Pedagógica pela Universidade da Madeira-Funçal/Portugal, com revalidação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Grupo de Pesquisa Paulo Freire (O lugar da Interdisciplinaridade no discurso de Paulo Freire). e-mail: jsp55@terra.com.br

Joseilma Ramalho Celestino É graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. É psicóloga Clínica, atuando no próprio consultório e dando consultorias a prefeituras e empresas. É especialista em Recursos Humanos pela Universidade Estadual da Paraíba e especialista em Desenvolvimento e Políticas Educativas pelo CINTEP-Faculdade Nossa Senhora de Lourdes/ BA. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Lisboa - Portugal. Doutoranda em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias /Lisboa -PT. Atuou e atua como professora e coordenadora de pós graduação/CINTEP-FNSL na cidade de Campina Grande - PB. Nos últimos desenvolve projetos que envolvem a formação e qualificação de professores no Estado da Paraíba.

Joyce Mariana Alves Barros Professora do Centro Universitário Facex - UNIFACEX; Professora de Educação Física do sistema público de ensino de Parnamirim- RN. Graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa: Membro do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento – GEPEC. E-mail para contato: joycembarros@yahoo.com.br.

Kardenia Almeida Moreira Possui graduação em Pedagogia (UERN), especialização em Psicologia Escolar e da Aprendizagem (FIP-PB), mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, na Linha de Pesquisa Formação Docente e Práticas Pedagógicas. Atuou como professora dos anos iniciais do ensino Fundamental (2007-2009) e como coordenadora pedagógica de um projeto de extensão da UERN (2009-2011), o Programa de Criança Petrobras. Desempenhou atividades de assessoria pedagógica no Programa de Criança Petrobras (2013) e de

docência no ensino superior na UERN (2010-2017), como professora colaboradora. Desenvolve pesquisas nas áreas de formação docente, atuação do pedagogo em diferentes contextos, gestão de processos educativos, educação escolar e não escolar, educação profissional.

Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano Graduação em Pedagogia pela Universidade UNAVIDA-UVA; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: katiahta10@hotmail.com

Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Graduada em Letras Português pela Universidade Católica de Brasília (2000). Graduação em Letras Português/Espanhol pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira Pernambuco (2013). Especialização em Psicopedagogia Institucional pela FINOM (2009). Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Latino Americana de Educação (FLATED) em 2015. Concluiu (2011) o Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (UNB), com foco em Escola, Aprendizagem e Trabalho Pedagógico. É Doutoranda na Faculdade de Educação na Universidade de Brasília (UNB), tendo como orientadora a Prof.^a Dr.^a Stella Maris Bortoni-Ricardo. Atualmente é professora da Secretaria de Estado e Educação do DF. Foi Formadora do programa do Governo Federal (PNAIC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2676819525352515>. E-mail: Keila.nubia@hotmail.com

Maria Aparecida dos Santos Ferreira Professora do Curso de Licenciatura em Biologia. Membro do corpo docente do Programa e coordenadora da Pós Graduação Lato Sensu - Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Macau. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Grupo de pesquisa: Política e Gestão da Educação, Na UFRN, Políticas de Educação Profissional Técnica e Tecnológica no IFRN.

Maria Carolina dos Santos Ferreira Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Maria da Conceição Carrilho de Aguiar Professora da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto; Pós-doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto; E-mail para contato: carrilho1513@gmail.com

Maria de Fátima Morais de Souza Mestre em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Lisboa –PT. Especialista em Formação do

Educador pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Nossa Senhora de Lourdes. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Tem experiências com mídias e educação, voltada para a formação de professores da educação básica. Atualmente é Gestora Escolar - Secretária Estadual da Educação, Esporte e Cultura e rede municipal da Prefeitura Municipal de Campina Grande -PB. Atua nas seguintes áreas: educação e tecnologias, ensino aprendizagem e internet, educação ambiental, sustentabilidade, meio ambiente, educação de jovens e adultos, comunidade escolar e etc.

Mário Luiz Farias Cavalcanti Professor e pesquisador do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba, mestre e doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: mariolfcavalcanti@yahoo.com.br.

Marlon Messias Santana Cruz Professor da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII; Licenciado em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Especialização em Metodologia do Ensino e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer Pela Universidade Federal da Bahia - UFBA Mestrado em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia; Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: mmscruz@uneb.br

Neliane Alves de Freitas Graduação em Licenciatura em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP. Especialização em Educação Especial e Inclusiva cursado na Faculdade de Teologia e Ciências Humanas-FATECH

Patrícia Cristina de Aragão Araújo Professora da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do Corpo Docente dos Programas de Pós Graduação em Formação de Professores e de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba e em História pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Economia pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba Membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena – Neabi-UEPB, membro do Núcleo de Pesquisa e Estudos Comunitários da Infância e Juventude (NUPECIJ), sócia da ANPED, ANPUH e da Sociedade Brasileira de História da Educação.

Pedro Alves Castro Licenciado em Educação Física (UNEB- Campus XII); Especialista em Educação Física escolar (Uninter); Mestrando em Educação (UESB); Grupo de pesquisa Currículo e Formação Docente; E-mail: palvesdemolay@gmail.com

Pedro Lucio Barboza Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências - UFBA. Mestre em Educação – UFPB. Professor Pesquisador da Universidade Estadual da

Paraíba – UEPB no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Educação Matemática. E-mail para contato: plbcg@yahoo.com.br

Raylson Rodrigues dos Santos Graduando do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID (2016-2017); Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no cargo de Agente de Pesquisa e Mapeamento; E-mail para contato: raylsonrodrigues36@gmail.com

Renata da Costa Lima Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); E-mail para contato: renata.ufpe@hotmail.com

Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti Professor da Universidade: FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DE IGARASSU. Graduação em PEDAGOGIA pela Universidade CATÓLICA DE PERNAMBUCO – UNICAP. Especialização em GESTÃO EDUCACIONAL pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO -UFPE. Doutorado em CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO NA LINHA DE INVESTIGAÇÃO EM INOVAÇÃO PEDAGÓGICA pela Universidade DA MADEIRA – UMa – EM FUNCHAL – PORTUGAL com revalidação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Grupo de pesquisa: O LUGAR DA INTERDISCIPLINARIDADE NO DISCURSO DE PAULO FREIRE. E-mail para contato: rjpuc@terra.com.br

Rita Aparecida Marques da Silva Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (2013), Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Viçosa (2016), mestranda em Educação pela Universidade Federal de Viçosa. Atualmente participa do Grupo de Pesquisa Cotidianos em Devir e do Grupo de Estudos em Neurociências e Educação (GENE), ambos na Universidade Federal de Viçosa.

Rita de Cássia de Souza Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1997), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2006). Atualmente é Professora Associada da Universidade Federal de Viçosa. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia, educação, história da educação, escola nova e indisciplina escolar.

Saulo José Veloso de Andrade Professor da Prefeitura Municipal de João Pessoa; Graduado em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba e em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestre em Formação de

Professores pela Universidade Estadual da Paraíba; Avaliador ad hoc da revista Educação e Cultura Contemporânea

Sebastião Carlos dos Santos Carvalho Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII; Licenciatura em Educação Física pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL); Especialização em Educação Especial pela UNEB - Especialização em Gestão Cultural pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia (IHAC/UFBA); Doutorando em Educação pela Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: tiaocarvalho72@gmail.com

Sílvio César Lopes da Silva Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Assunção; Mestrado Profissional em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Especialista em Educação e em Linguística Aplicada. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em tecnologias, estudos etnográficos e redes sociais. Atua nas Linhas de pesquisa: Estudos etnográficos e formação docente (OPEM - Observatório de Pesquisas e Estudos Multidisciplinares - Pesquisador); e Processos Socioculturais e de Significação (GEMINI - Grupo de Estudos de Mídia - Análises e Pesquisas em Cultura, Processos e Produtos Midiáticos - estudante). Atualmente é professor da Educação Básica III no Estado da Paraíba.

Solange de Abreu Moura da Silva Pedagoga pela Universidade de Pernambuco - UPE (2007). Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (2008). Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2016). Professora da Educação Infantil e do ensino fundamental. Foi Coordenadora Pedagógica do Centro Infantil Arthur Carlos de Melo (Igarassu) e atualmente exerce a função de Coordenadora da Educação Infantil do Município de Igarassu. Faz parte do Conselho de Educação de Igarassu e membro do Fórum Municipal de Educação no mesmo município. Exerce a função de Analista em Gestão Educacional no Estado de Pernambuco.

Thelma Helena Costa Chahini Professor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Membro do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e do Mestrado em Cultura e Sociedade PGCULT da UFMA; Graduação em Pedagogia pela Universidade UNAMA de Belém-PA; Doutorado em Educação pela UNESP de Marília; Pós Doutorado em Educação Especial pela UFSCar; E-mail para contato: thelmachahini@hotmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-80-6

